

A ESCOLA COMO ESPAÇO PROPOSITIVO, CRÍTICO E CRIATIVO

Liana Gonçalves Pontes Sodré¹
Maria Aparecida D'Ávila Cassimiro²
Flávia Castagno Queiroz³

A comunicação do sujeito com o mundo, por se constituir em um processo extremamente complexo, em que diversas conexões lhe são exigidas, configura-se pela diversidade de elementos e linguagens. A educação tende a priorizar as linguagens orais e escritas, esquecendo ou negligenciando as outras formas de expressão, de comunicação e aprendizado, de modo que a frequência da movimentação realizada com tanta naturalidade pelas crianças vai, por falta de tempo e/ou espaço, aos poucos diminuindo nas escolas. Justamente pelo fato de a criança ainda não ter o domínio das linguagens oral e escrita, incentivar a exploração de outras vias de comunicação, através dos desenhos, dos gestos e de todo o arsenal de movimentos que o corpo oferece, constitui estratégia fundamental para que a criança se faça atuante no seu próprio processo educacional. O trabalho docente está relacionado com os referenciais teóricos adquiridos em diferentes processos de formação, bem como com as experiências pessoais, convicções e princípios de cada professor(a). Dessa maneira, as práticas docentes refletem também aspectos subjetivos e culturais de cada professor. Nos estudos buscamos ouvir as crianças sobre os espaços físicos das escolas e as atividades criativas desenvolvidas nas aulas de dança. Objetivamos também analisar o que dizem as professoras da Educação Infantil sobre suas práticas a partir das análises das crianças. As crianças apontaram para aspectos do espaço escolar perigosos ou inadequados às suas necessidades e ressaltaram a necessidade de espaços abertos propícios às brincadeiras e ao contato com os elementos da natureza. Na discussão sobre as aulas de dança as crianças ressaltaram a participação delas no processo de planejamento das aulas, o respeito à possibilidade de expressão inerente a cada uma delas, o ensino flexível voltado a novas experimentações, diferentemente de um ensino de técnicas rígidas para a Dança, engessadas em códigos preestabelecidos. Nas análises e discussões com as professoras e com as crianças ficou evidente que o processo educacional deve ser propositivo, no sentido de mostrar as inúmeras possibilidades do espaço escolar. As professoras relacionaram os saberes associados à prática pedagógica com a visão dicotomizada, que tem marcado a escola, dividindo contextos entre o “certo” e o “errado”, “sim” ou “não” ou o “masculino” e o “feminino”. As análises realizadas deixaram evidente que este tipo de análise não enriquece o processo educacional, nem permite que as crianças compreendam a complexidade presente em cada aspecto estudado. As professoras reconheceram que estas dicotomias trazem as marcas de práticas conservadoras, distantes de uma proposta problematizadora, criativa e crítica do processo educacional, que pode romper com a hegemonia cultural que as tem favorecido.

Palavras-chave: Formação do professor; Criança; Trabalho docente.

¹Pós-Doutora em Educação pela UFF; Professora titular da Universidade do Estado da Bahia, Campus X; Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia; lsodre@uneb.br;

² Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, PPGEduC/UNEB, supervisora escolar da Educação Básica em Ilhéus - SEDUC, membro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Social (UNEB/CNPq); cida_cassimiro@yahoo.com.br.

³ Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, PPGEduC/UNEB, Professora de Dança da Educação Básica Salvador, membro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Social (UNEB/CNPq); flaviacastagno@gmail.com;